



ISSN 1807-2550

Paleontologia em Destaque

Edição especial ♦ Outubro de 2019



XXVI Congresso Brasileiro de Paleontologia

O LEGADO DO TEMPO E AS LIÇÕES DOS FÓSSEIS

21 a 25
outubro
2019

UBERLÂNDIA - MG

Editores

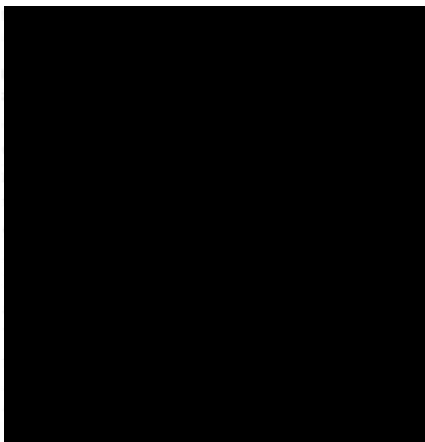
Hermínio Ismael de Araújo Júnior

Douglas Riff

Ana Clara Santos Riff

Rafael Costa da Silva

Boletim de Resumos



+

***Montealtosuchus arrudacamposi*: UM CROCODILIFORME GREGÁRIO DO CRETÁCIO BRASILEIRO (BACIA BAURU – FORMAÇÃO ADAMANTINA) / *Montealtosuchus arrudacamposi* – A SOCIAL CROCODYLIFORM OF THE BRAZILIAN CRETACEOUS (BAURU BASIN – ADAMANTINA FORMATION)**

FABIANO VIDOI IORI^{1,2}, SANDRA APARECIDA SIMIONATO TAVARES², ISMAR DE SOUZA CARVALHO³

¹Museu de Paleontologia “Pedro Candolo”, Uchoa, SP; ²Museu de Paleontologia “Prof. Antonio Celso de Arruda Campos”, Monte Alto, SP; ³Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

biانو.iori@gmail.com • sandraastavares@gmail.com
ismar@geologia.ufjf.br

Montealtosuchus arrudacamposi é um crocodiliforme peirosaurídeo da Bacia Bauru, Formação Adamantina (Turoniano). O holótipo apresenta cerca de 80% do esqueleto preservado e articulado, e embasou diversos estudos morfológicos e anatômicos, indicando se tratar de uma espécie predadora e de hábitos terrestres. O Sítio Paleontológico Taiaçu, localidade de onde ele provém, também possui outros restos fósseis como os de bivalvíos, crocodiliformes, testudinos, escamados e dinossauros, além de coprólitos. A maioria dos fósseis são elementos isolados em uma camada conglomerática bastante cimentada e interpreta-

da como depositada em ambiente de alta energia. No entanto, *Montealtosuchus* foi encontrado em um estrato subjacente pouco cimentado em arenito quartzoso, com grãos bem selecionados. No nível estratigráfico de ocorrência do holótipo de *Montealtosuchus* coletou-se 5 indivíduos em espaço um pouco maior que 2m³. Salvo o holótipo, os outros espécimes se fragmentaram bastante durante a escavação, porém se tratavam de esqueletos articulados devido a presença de osteodermos imbricados e ossos em suas posições de articulação. A definição da causa da mortandade necessita de análises mais apuradas. O hábito gregário da espécie é aqui proposto devido a existência de esqueletos completos associados, com elementos ósseos de fácil desarticulação. O comportamento social foi proposto para outros crocodiliformes da bacia como baurussuquídeos e os notossúquios avançados *Morrinhosuchus* e *Adamantinasuchus*, além de *Caipirasuchus montealtensis*, no qual há uma possível comunicação entre indivíduos analisando-se a anatomia de estruturas de recepção e emissão de sons. A descoberta de esqueletos associados a ninhos é indicativa de cuidados parentais entre crocodiliformes e reforçam o comportamento social. O gregarismo para *Montealtosuchus* é a primeira evidência de hábitos sociais dentre os peirosaurídeos da bacia, além de ser uma relevante inferência paleoautobiológica para este importante fóssil do Cretáceo brasileiro.

